



ATA DA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DIRETOR, REALIZADA EM VINTE E SETE DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E QUINZE.

Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e quinze, às dez horas, na sala de reuniões da Diretoria Geral do *campus* Maracanã do CEFET-RJ, foi realizada a primeira sessão ordinária do Conselho Diretor (CODIR), à qual compareceram o presidente Carlos Henrique Figueiredo Alves e os conselheiros: Patrícia Guimarães Crosetti, Maria Renilda Nery Barreto, Alessandra Seródio, Jurandyr Machado, Paulo Felix da Silva Filho, Hélio Vargas, Rosane Chaves Gaspar, Rhayane da Silva Paiva, Miriam Carmem M. da Nóbrega Pacheco e Marilda Pimenta Melo. Também estiveram presentes a suplente Yasmin S. de Lima e os convidados: Sérgio Saruwataru, Israel da Silva do Nascimento, Gabriel Alves Marinho, Mileny Martins Logolla, Gabriel Afonso Castro Ferreira, Bernardo Gomes, Paulo Cesar Bittencourt, Mateus Braz Miceli e Eduardo Canellas de Oliveira. Dando início aos trabalhos, o Sr. Presidente pediu para incluir na pauta a **posse da suplente dos representantes discentes**, Yasmin Silva de Lima, que estava presente. Todos aceitaram e foi assinado o Termo de Posse representante do Conselho Diretor. Passado ao **Expediente Inicial**, o Sr. Presidente avisou que não seria possível votar as atas das 1ª e 2ª sessões extraordinárias do CODIR, porque não haviam sido encaminhadas aos conselheiros em tempo hábil e, por isso, ficariam para aprovação na próxima sessão ordinária. O Sr. Presidente pediu para incluir na pauta o processo que havia chegado para análise dele, do Sr. Sebastião Rolando. Os conselheiros aprovaram e o Sr. Presidente **incluiu como item 2.4 da pauta**. Disse que, por tratar-se de um assunto delicado e de um processo extenso, pediria a algum conselheiro que se voluntariasse a analisar o processo. Mas deixou para tratar do assunto ao final da sessão. O Sr. Presidente pediu para inverter a pauta e passar ao **item 2.2 da Aprovação do POA 2015**. Todos aprovaram, de forma que pudessem liberar prontamente o Diretor Fernando, que faria a apresentação. O Sr. Presidente passou a palavra ao diretor Fernando, que apresentou os slides sobre a Proposta Orçamentária do Plano Operativo Anual 2015. Falou sobre a evolução na execução de orçamentos a partir de 2012. E da redução de 33% deste ano da Lei de Orçamento Anual e disse que em 2015 haverá contingência de gastos. O Sr. Presidente explicou que solicita sempre que todos os departamentos executem o orçamento destinado até o meio do ano, por conta de processos licitatórios e o tempo necessário e que isso não acontece. Por isso, tem sempre que adiar para agosto ou setembro. No ano passado, tinha seis milhões sem gastar no dia 20 e governo queria pegar de volta a verba alegando que havia outros lugares precisando gastar. Ele teve que intervir e explicar que o valor já estava destinado a projetos em andamento e que seria gasto até o prazo. Conseguiu utilizar os seis milhões, mas passou sufoco argumentando com o Governo sobre a alocação desta verba. Ele disse que é muito melhor trabalhar com o tempo, de forma tranquila, mas que esse cumprimento de prazos depende de professores, departamentos e centros de custo. O conselheiro Jurandyr disse que isso é um sinal de que estamos sendo controlados com o uso da verba. O diretor Fernando afirmou que agora é a Dirap que fará as solicitações de compra e não mais os



docentes, o que vai ajudar muito a melhorar essa questão apontada. Encerrou a apresentação dizendo que alguns projetos deste ano talvez tenham que ser postergados por conta da contingência de 10% que o Governo Federal anunciou. E que o desafio deste ano é fazer um orçamento transparente, de forma com que a comunidade escolar nem perceba que houve contingência nos gastos. Vamos orientar a necessidade da escola,. A conselheira Rosane perguntou se o item do documento "Disponível para CCs" era relativo aos Centros de Custos e onde seriam alocados os valores já que o documento enviado não permitia essa visualização. O diretor Fernando explicou que os dois milhões e novecentos mil a que a conselheira se referia, conforme documento enviado, eram relativos ao valor que sobrou para uso do CEFET-RJ após separar os custos das contas fixas. Explicou o detalhamento dos valores por centro de custo, que não estava explicitado na planilha entregue aos conselheiros. A conselheira Rosane fez a seguinte indagação: como o professor Fernando, diretor da DIRAP havia dito que nem todos os gastos estariam previstos. Que havia obras. Perguntou que obras seriam estas, já que foram mencionadas no documento, mas não foram discriminadas. O Sr. Presidente tomou a palavra e respondeu que cada centro de custo decide como vai gastar o valor recebido, que tem autonomia para realizar os gastos. Que é separado o que o custo fixo tem que pagar. A conselheira Rosane questionou quem será responsável pela verba destinada a investimentos e o Sr. Presidente respondeu responde que é a Direção Geral e a Diretoria de Administração e Planejamento, a Dirap. O diretor Fernando disse que o Bloco F vai ser uma construção nova, com salas de aula e seis andares, com elevador. Em março já será demolido o espaço e a obra será iniciada. Que as construções e investimentos são de responsabilidade da Dirap e, por isso, o departamento já precisa separar o valor, por conta da licitação, que foi concluída, para ter dinheiro em caixa previsto para isso. Disse também que a obra do prédio de Nova Iguaçu já começou. A conselheira Rosane perguntou sobre a "Nova subestação Maracanã", também mencionada no documento. E o diretor Fernando explica que o problema é que a escola cresceu muito, mas ainda tem subestação antiga. Que pega a faixa do reator e não aguenta. Por isso é obra emergencial. O conselheiro Jurandyr pergunta se o Paschoal Ambrósio vai ser demolido, pois ficou sabendo agora dessa obra. O Sr. Presidente afirmou que sim e que dará lugar a um bandeirão, arquivo e biblioteca nova. O conselheiro Jurandyr disse que terá saudades do ginásio antigo, pois lembra a infância dele. A conselheira Rosane perguntou sobre a verba das bolsas auxílio e o diretor Fernando explicou que estas não podem ter a verba alocada em outra coisa. Já são custo e disse que o CEFET-RJ está ampliando a quantidade oferecida. Continuando a conselheira indagou por que a necessidade de citar os centavos na previsão orçamentária, já que se trata de uma estimativa e o diretor Fernando disse que a conta precisa fechar em detalhes, certinha. Que isso é lei e não pode ser diferente. A conselheira Rhayane perguntou se não é possível mexer no custo fixo. O diretor Fernando disse que não, pois custos fixos têm aumentado muito e não tem como diminuir. Que, por conta disso, é necessário reservar e usar para investimentos apenas o valor que sobra. O que seria possível diminuir são contas que necessitariam da conscientização da comunidade do CEFET-RJ. O Sr. Presidente disse que quando a verba vem do Governo, é dividida entre investimento e custeio e que vai pedir para Brasília [sic] para alocar um milhão do investimento para o

9



custeio. Disse que, se houver dez milhões para o investimento, usaria nove. Mas que não existe autonomia para isso, que tem que ter autorização do Governo Federal. A conselheira Miriam explicou à conselheira Rhayane como funciona essa questão de alocar verba de um centro de custo para outro. Que, na iniciativa privada é de uma forma e na pública é de outra. O convidado Paulo Bittencourt falou que as dúvidas da discente eram bastante pertinentes. Comentou que acrônimos, códigos de rubricas, matrizes e outras denominações fazem parte de uma complexa linguagem associada à área de Planejamento e Finanças, realmente nem sempre conhecida por todos. Acrescentou que ele mesmo, bem mais velho e experiente, como Diretor de uma Unidade, e há 40 anos no serviço público, em certas ocasiões teve e tem dúvidas. Em sua ótica, trata-se, também, de uma área estratégica que, está associada ao Poder, pois trabalha com recursos financeiros. Pediu desculpas antecipadamente a todos pois, por não encontrar-se bem de saúde, talvez não pudesse permanecer até o final daquela Sessão. A conselheira Rosane perguntou em que centro de custo ficariam alocadas as bolsas. O diretor Fernando respondeu que na Direg ou Dirap, mas que provavelmente seria na Dlrp porque, como tem responsabilidade em acompanhar de perto isso, seria melhor que ficasse com eles. A conselheira Rosane sugere que ele incluía no documento impresso essas questões, de que departamento fica com responsabilidades de que gastos, assim facilita avaliação do cumprimento dessas verbas. O convidado Sérgio disse que as bolsas são de responsabilidade compartilhada entre a Direção Geral e o centro de custo. Não apenas da Direção Geral. Disse também que já existe portaria discriminando isso. O diretor Fernando disse que a LOA ainda não foi aprovada. E o Sr. Presidente falou que precisa fazer a distribuição dos valores na Instituição, mas depende da aprovação da LOA. Quando for aprovada, sugere trazer o assunto à pauta novamente. O diretor Fernando afirmou que, quem sente mais a contingência anunciada pelo Governo são as unidades, que têm verba diferenciada do Maracanã. Mas acredita que o corte não será de mais de dez por cento. No entanto, disse que o CEFET-RJ está no limite mesmo, que tem que colocar o “pé no chão” e gerenciar a verba já contando com o corte, tem que ver o que será prioridade. O conselheiro Hélio perguntou se o orçamento já está adaptado à LOA 2015. O convidado Sérgio disse que, mensalmente, já estava acontecendo a contingência, mesmo ainda não declarada no ano passado. Explicou que eles tiveram que cortar alguns empenhos para fazer algumas execuções, e não houve aviso formal sobre isso. Que a LOA pode cortar verba, dependendo da arrecadação. O Sr. Presidente disse ao conselheiro Hélio que todas as universidades fecharam o ano no vermelho por não considerarem o corte. O conselheiro Hélio afirmou que este ano deve ser pior porque transfere ao CEFET-RJ arcar com as responsabilidades que as empresas terceirizadas contratadas deixam de fazer. E exemplifica que, se a empresa deixa de arcar com o pagamento do FGTS, a responsabilidade passa a ser da instituição. O diretor Fernando disse que coloca uma verba em conta vinculada, pensando nisso e para evitar surpresas quanto a isso. Que não repassa tudo aos contratados, e guarda a parte restante do valor nessa conta vinculada. É um trabalho absurdo, mas garante a instituição no caso de o empresário não fazer a previsão correta dos custos. O convidado Paulo Bittencourt comentou sobre a situação vivenciada no momento por algumas Instituições, citando, por exemplo, o caso da UFRJ onde, diante de manifestações de segmentos da comunidade, em

G



relação ao atraso de pagamento de bolsas, limpeza deficiente, dentre outras, o Reitor teve que adiar o início das aulas. Enfatizou que nós (CEFET/RJ) temos que saber como lidar com isso, exemplificando as inúmeras vezes, no passado recente, nas quais manifestou-se enfaticamente nos Conselhos e fora deles, clamando por um posicionamento real sobre o lamentável atraso nas Bolsas PBEXT. Concluiu dizendo que estas situações desgastam, principalmente diante dos alunos e seus familiares, a imagem institucional. O diretor Fernando disse que as bolsas só foram pagas agora. A conselheira Alessandra Seródio perguntou se foi feita retificação em relação à concessão de bolsas, afirmando que serão pagas mediante repasse do Governo. O Sr. Presidente afirmou que a observação já consta em edital. O convidado Paulo Bittencourt disse que, conforme já mencionado, insistiu, nas sessões do CEPE, a respeito dessa observação. O Sr. Presidente pediu a todos que votassem a aprovação do POA 2015. **Todos os conselheiros aprovaram.** Apenas a conselheira Rhayane se absteve. O Sr. Presidente passou ao item 2.2 da pauta, de Homologação dos membros da Comissão Eleitoral para condução do processo de escolha do Diretor-Geral do CEFET-RJ. O Sr. Presidente informou que fez um comunicado à comunidade do CEFET-RJ explicando o porquê da não eleição dos membros da Comissão Eleitoral. Disse que estava publicado na página da internet. Leu o texto para todos os presentes, inclusive a lista dos candidatos inscritos. Explicou que restava apenas saber dos alunos os nomes que irão compor a Comissão Eleitoral. A conselheira Rhayane disse só haver, no momento, um integrante presente. Mas que encaminharia um memorando em que só falta a assinatura do integrante de Angra dos Reis, que não teve como comparecer à sessão. Destacou que a adesão dos alunos deixa evidente que, quando a divulgação é clara, os alunos se interessam em participar. Tiveram seis interessados, inclusive de outras unidades, sendo dois da graduação, um de Angra dos Reis e um do Maracanã. Sr. Presidente pediu os nomes e os critérios para escolha de quem seria titular e quem seria suplente. A conselheira Rhayane disse que os alunos se reuniram pela internet e ficou definido que os discentes Israel da Silva do Nascimento, Gean de Medeiros Vidal e Rafael Siqueira de Oliveira seriam os titulares e que os discentes Nara Takimoto Câmara, Glauco Vallicelli Nóbrega e Natália Pereira, seriam os discentes suplentes. Desta forma, haveria como titulares um membro de cada unidade. No caso dos suplentes, também. O Sr. Presidente achou bom o critério de ter um representante de cada Campi. O convidado Paulo Bittencourt sugeriu que a conselheira Rhayane encaminhasse o memorando naquele ato e pedisse aos conselheiros para referendá-lo. A conselheira Rosane perguntou se estiveram presentes na reunião só os suplentes e a conselheira Rhayane disse que havia titulares também. Afirmou que não vieram à sessão de hoje porque não tinham motorista disponível para trazê-los. O Sr. Presidente disse que existe uma preocupação a partir de agora, pois as reuniões são semanais e tem a ligeira impressão de que os representantes de Angra dos Reis não vão participar das reuniões. Disse que não tem como disponibilizar motorista para trazer os alunos para cá. O convidado Paulo Bittencourt comentou que a comissão eleitoral é institucional. Como tal, a Instituição, que não pode transportar os alunos por intermédio de viatura oficial, tem a obrigação de discutir e buscar uma forma de transportá-los, em especial de unidades distantes, os quais, sabidamente, não podem arcar com os custos da passagem de ônibus para o Rio de Janeiro. Sugere, ainda, que sejam discutidas

6



180 regras, no âmbito de outros conselhos, as quais venham a regulamentar esta delicada
matéria, até a presente data, SMJ, sem nenhuma normativa. A conselheira Rhayane
questiona sobre o que deve fazer em relação a isso, já que os alunos não tem carro ou
meio de locomoção para vir. O Sr. Presidente frisou que não existem motoristas nem
185 para atender aos servidores, que os pedidos de motorista precisam ser muito bem
justificados. E perguntou se eles teriam noção do que é o motorista ir a Angra, voltar,
depois leva-los pra lá novamente e retornar ao Rio de Janeiro. O convidado Paulo
Bittencourt mostrou que isto está em consonância com o que falara há pouco. A
conselheira Rhayane disse que acha que a participação na Comissão Eleitoral é um
190 bom motivo para justificar o pedido de motorista. A conselheira Maria Renilda sugere
que façam as reuniões com os integrantes de outras cidades por Skype ou
teleconferência. Que é só uma questão de agendar dia e horário. Não haveria
necessidade de deslocamento. O convidado Paulo Bittencourt concordou com a
Conselheira e complementou que as novas tecnologias poderiam ser utilizadas, desde
195 que pertinentes, para outras ações complementares. O Sr. Presidente voltou a frisar
que a instituição possui em seu quadro apenas dois motoristas, que ficam à disposição
da Direção Geral. E que já foi falado aos diretores de outras unidades que torna-se
necessário que estes incluam no orçamento a contratação de motoristas. A conselheira
Alessandra perguntou à conselheira Rhayane se não teria como os discentes da
200 comissão pagarem a passagem de ônibus de Angra para cá, que custa cerca de trinta
reais. Ela ressaltou que essa necessidade de motorista faz parecer que os alunos são
deputados, e que sempre é possível encontrar maneiras de participar. Que o Estado
não pode ficar arcando com os custos de ficar levando aluno de um lado para o outro. A
conselheira Rosane ressaltou que o uso da teleconferência não seria ruim, uma vez
205 que, por serem jovens, eles entendem bastante de como se usa essa tecnologia. A
conselheira Rhayane concordou com a ideia de fazer a reunião por teleconferência.
Mas o Sr. Presidente disse que cabe à Comissão Eleitoral decidir sobre isso, e não o
Conselho Diretor. A conselheira Alessandra disse que se a pessoa quer mesmo vir à
reunião, sempre dá um jeito. Que não é necessário ceder tudo para propiciar a
210 participação. Sr. Presidente lembrou que nem mesmo o Ângelo, que é servidor de
Angra e membro da comissão terá carro e motorista para vir até o Maracanã. E lembrou
que, se o aluno pegar carona com este, deverá ter um termo de responsabilidade
assinado pelos pais ou responsáveis. O convidado Bernardo, presidente da Comissão
Eleitoral, lembrou que a videoconferência não é cem por cento segura e que, se fosse,
215 não estariam todos reunidos presencialmente nesta data, estaria cada um em sua sala.
Disse que o trabalho a ser feito pela comissão é grande e o tempo é curto e que
geralmente não vão poder pedir algumas coisas para o pessoal de Angra, pela
dificuldade que terão em resolver, mas que vão superar essas dificuldades ao longo do
trabalho. Disse que terão reunião com os diretores de unidades nessa semana e que,
220 neste caso, terão que mudar de sala, o que impossibilitaria, quem estivesse via Skype,
de participar. Mas disse que, dentro do possível, vão contar com o apoio de todos. Que
o importante é que haja interesse e todos façam sua lição de casa. Lembrou que, se
alunos pegarem carona com servidor, devem ter a autorização dos pais por escrito. O
convidado Paulo Bittencourt reiterou que deseja ver se o CEPE traz essa questão a
tona, criando normativas sobre o assunto, não só para alunos mas, também, para



servidores em geral. O Sr. Presidente disse que tem que tratar do assunto a partir de agora. E ver administrativamente a legalidade da ação, se a escola é obrigada a ceder transporte, se é direito do servidor. Que existe servidor que vem de carro oficial e pega valor de diária, mas que ele freia este tipo de comportamento, porque, se a escola cedeu o carro, por que ele teria direito à diária? Disse que vai ver o que pode ajudar em relação aos membros da comissão. A conselheira Rosane sugere também que a Comissão se transporte para as outras unidades em algumas situações, de forma a ser mais democrática essa questão das reuniões. O Sr. Presidente faz a ressalva de que noventa por cento da comissão é de pessoas daqui do Maracanã. Então a conselheira ressalta que nesse caso a videoconferência é a mais indicada, uma vez que, se acontece algum acidente com o aluno no percurso, a responsabilidade é da instituição. Disse que essa questão a deixa angustiada. O Sr. Presidente diz que a Direção Geral tem bancado a ida e vinda de alunos para congressos etc., mas com firma de seguro contratada, mas que em casos de enviar motorista, não haveria seguro. Afirmou existir lei que não permite pagar meia diária para aluno. A conselheira Miriam lembrou que, se o aluno se desloca por conta própria e também acontece algo, também é responsabilidade do CEFET-RJ. O Sr. Presidente finalizou a discussão sobre o assunto dizendo que, por ora, será feita a reunião por Skype e que, dependendo do resultado, vê o que é possível fazer e como pode ajudar. E pediu o encaminhamento da votação quanto à homologação dos nomes dos membros da Comissão Eleitoral. **A aprovação foi unânime.** O Sr. Presidente passou ao **item 2.3 - Processo 322/2015-95 – Alocação de Patrimônio.** O Sr. Presidente leu os itens constantes do processo que serão doados à Instituição pela empresa Dell Computadores do Brasil Ltda. e encaminhou para votação dos presentes. **A aprovação foi unânime. Item 2.4 – Processo do Sr. Sebastião Rolando nº 23.063.001927/2012-70.** O Sr. Presidente pediu para alguém se tornar voluntário em analisar o conteúdo do processo, para posterior relatoria. O conselheiro Paulo Félix disse que irão surgir processos semelhantes ao deste senhor e que, nestes casos, poderá encaminhar histórico ao Conselho Diretor antes. O conselheiro e a conselheira Miriam se voluntariaram para analisar o documento e trazer o relatório na próxima sessão. O Sr. Presidente passou, então ao **Expediente Final, item 3.1 - Assuntos Diversos.** A conselheira Rhayane pediu ao Sr. Presidente para protocolar o recebimento do memorando com os nomes dos membros discentes integrantes da Comissão Eleitoral. Após a assinatura, o Sr. Presidente quis explicar a questão dos RSC. Que foi proposta do Governo na época da nova lei (última greve), que contemplava, para os professores mais antigos, que carregam o saber mas que não tinham respectivos títulos, uma forma de receberem a compensação financeira por este saber. E que, por isso, foi criada comissão, formada por dois membros internos e dois externos, para analisar os pedidos e os documentos pertinentes para o professor ter gratificação condizente com o trabalho feito, mesmo que não tenha o título. Existe uma tabela pontuação que dá o direito de progredir ou não. Esse professor tem que ser avaliado. É prematuro discutir no CODIR, porque não houve discussão entre o CPPD e a direção para saber o que exatamente aconteceu e se o pedido dele é pertinente. A conselheira Miriam disse que o processo não foi analisado em detalhes ainda. Disse que o servidor está na instituição desde 1979 e a especialização dele existe apenas desde 2000. Alguém o alertou quanto ao direito de



receber a RSC, ele deu entrada e a questão é se vai receber retroativo ou não. Se for, desde 2000. Até a DILEN está em dúvida quanto a isso. O conselheiro Jurandyr perguntou se não haveria prescrição. E a conselheira Miriam disse que não tem. Afirmou que vai rever toda a questão, fazer apontamentos e analisar o caso. O
270 conselheiro Hélio pediu a palavra e disse que estava agendado para a próxima sessão apresentar a análise sobre os documentos do Regulamento dos Conselhos, mas que não dará tempo. Então, que prorroga a apresentação para a 3ª sessão ordinária, em abril. A conselheira Miriam agradeceu a vaga de substituto do DEPEA e pediu ao Sr. Presidente que, quando tiver uma vaga efetiva, lembre do pedido. O conselheiro Hélio
275 pediu esclarecimentos sobre como foi estabelecido quem seria o presidente da Comissão Eleitoral, ao que o Sr. Presidente afirmou que houve reunião entre os integrantes da Comissão Eleitoral e foi decidido entre eles, de comum acordo. Que mesmo o Ângelo, que não estava presente, foi comunicado e aceitou. Ficou estabelecido que o convidado Bernardo seria o presidente. O Sr. Presidente comunicou
280 aos presentes que houve contato com o TRE para solicitação das urnas eletrônicas para a votação. O convidado Paulo Bittencourt passou a relatar o recente encontro que teve em Petrópolis, a convite do Dr. Julio Talon, Presidente da General Electric CELMA, uma das maiores empresas do mundo, partícipe parceira da Prefeitura de Petrópolis, na criação da UnED Petrópolis, e que responde por cerca de 52% da arrecadação daquele
285 município. Na ocasião o Presidente informou que, em visita aos EUA, onde reuniu-se com outros Diretores Mundiais e membros do Governo Americano, foi informado da nova diretriz mundial da empresa, focada na preparação e contratação emergencial de mão de obra técnica de nível médio. Segundo ele, os Estados Unidos, após cerca de 20 anos de investimento forte e prioritário em graduações e pós-graduações, percebeu que
290 perdeu o "chão de fábrica", fato que, atualmente, tem proporcionado graves perdas econômicas. Há uma sensível falta de quem faça, e não apenas pense e saiba. Que tenha prática profunda naquilo que faz. Solicitou ao CEFET que estudasse, com carinho, a possibilidade de criação de um novo Curso Técnico, preferencialmente em Eletromecânica, com um currículo sinérgico em relação às demandas daquela
295 empresa. O Sr. Presidente quis fazer uma correção e disse que tem sido rotulado de diretor da graduação e da pós graduação. E que isso não é verdade, pois defendeu em Petrópolis a implantação dos cursos de Ensino Médio integrado ao técnico. O convidado Paulo Bittencourt aparteou dizendo que não havia sido esta a real situação. A Unidade Petrópolis, por intermédio de um grupo de professores do Curso Técnico de
300 Telecomunicações/TV Digital, pedagogos e outros especialistas, portariados pela Direção-Geral, após encontros locais e avaliações, decidiu elaborar uma proposta nova de criação de um Curso Técnico de Telecomunicações na modalidade integrada ao Ensino Médio, por entender que esta ia de encontro às recomendações do MEC e às aspirações locais. O Projeto, uma vez pronto, foi apresentado ao CECPE e ao CODIR, tendo sido aprovado sem restrições, tanto no mérito como em sua etapa definitiva. Ao
305 que o Sr. Presidente pediu para concluir a fala. E confirmou as ações para implantar mais cursos técnicos no Campus Maracanã. E falou que cinquenta por cento dos estudantes do curso técnico vão para a graduação, posteriormente. E disse ao convidado Paulo Bittencourt que ele pode comprovar que a instituição dá espaço de
310 atuação do Ensino Médio e Técnico. Em nenhum momento a Direção Geral influenciou

G



a criação de cursos. Isso passa pelos colegiados e conselhos. Que a contratação de docentes para o Ensino Médio e Técnico foi de mais de setenta por cento. O convidado Paulo Bittencourt disse que conhece muito bem as questões internas da instituição, afinal trabalha nela há 40 anos, mas que estas, no aspecto maior, não podem nem
315 devem estar fora das diretrizes do Ministério da Educação, ainda que diante da autonomia Institucional. O Sr. Presidente citou as obras no Campus Maracanã: já teve início a construção do prédio novo, onde ficava antigamente o setor de concurso. Já foi licitado e já acontece a demolição para a construção do prédio. As obras na pós-graduação: já há tratamento acústico no bloco D e 3º andar. Todo o prédio do
320 Maracanã terá pintura externa e interna (em finalização), CPD novo, gráfica reformado, brises soleil vai facilitar a ambientação no Bloco E. Disse que o Campus Maracanã está em novo patamar, pois há várias obras acontecendo. Em Maria da Graça a reforma do ginásio também está sendo feita, bem como o mezanino. A biblioteca está sendo renegociada. Em Nova Iguaçu, banheiros e prédio novo para laboratórios e salas de
325 aula. Disse que a instituição está na mais perfeita ordem. Citou que as inscrições de nomes para candidatura a Diretor Geral do CEFET-RJ serão abertas na próxima segunda e terça-feira e que na quarta-feira tem início a campanha eleitoral. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão e agradeceu a presença de todos. Lavro a presente ata, que segue assinada por mim, Tatiana Aude Coelho Pinto,
330 na qualidade de Secretária Substituta e pelo Senhor Presidente, Carlos Henrique Figueiredo Alves.